

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Daniel Martins Laranjeira

**BATALHA DE KURSK: O ENSINAMENTO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DOS
BLINDADOS NO TEATRO DE OPERAÇÕES E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE DOCTRINAS EM CONFLITOS PÓS II GUERRA
MUNDIAL**

Resende
2023

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

TÍTULO DO TRABALHO: BATALHA DE KURSK: O ENSINAMENTO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DOS BLINDADOS NO TEATRO DE OPERAÇÕES E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOCTRINAS EM CONFLITOS PÓS II GUERRA MUNDIAL

AUTOR: DANIEL MARTINS LARANJEIRA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

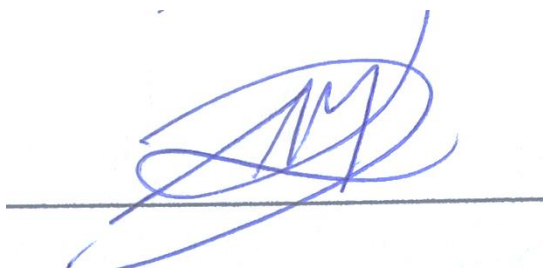
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 31 de maio de 2023.



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

L318 LARANJEIRA, Daniel Martins

Batalha de Kursk: o ensinamento prático da utilização dos blindados no teatro de operações e a contribuição para o desenvolvimento de doutrinas em conflitos pós ii guerra mundial / Daniel Martins Laranjeira – Resende; 2023. 50 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Luís Felipe Gomes de Barros
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Batalha de Kursk. 2. Blindados. I. Título.

CDD: 355

Daniel Martins Laranjeira

**BATALHA DE KURSK: O ENSINAMENTO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DOS
BLINDADOS NO TEATRO DE OPERAÇÕES E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE DOUTRINAS EM CONFLITOS PÓS II GUERRA
MUNDIAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Luis Felipe Gomes de Barros

Resende
2023


Daniel Martins Laranjeira

**BATALHA DE KURSK: O ENSINAMENTO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DOS
BLINDADOS NO TEATRO DE OPERAÇÕES E A CONTRIBUIÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE DOCTRINAS EM CONFLITOS PÓS II GUERRA
MUNDIAL**


Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 21 de agosto de 2023.

Banca examinadora:



Luis Felipe Gomes de Barros - 1º Ten
(Presidente/Orientador)



Gabriel Klunk da Silva - 1º Ten



Matheus Ribeiro Soares - 1º Ten

Resende
2023

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois tenho consciência que sem Ele seria impossível chegar aonde cheguei. Todo louvor e toda glória seja dada a Ele, pois é o único merecedor disto.

Agradeço também à minha família: meu pai Valter; minha mãe Rita; e minha irmã Isabelli. Primeiramente, agradeço de toda a minha alma aos meus pais, pois sem eles também não estaria aqui. Não consigo mensurar o amor e o esforço que eles tiveram comigo, toda abnegação e conforto pessoal que abriram mão para proporcionar uma vida melhor a seus filhos. O exemplo que me passaram, o respeito e educação que me deram, tudo isso compactuou para a formação do meu caráter e da pessoa que sou hoje em dia.

Agradeço também à minha irmã, Isabelli, pois sempre me serviu de espelho para as mais diversas situações que a vida nos apresenta. Exemplo de mulher e, com certeza, de uma irmã mais velha, aquela que sempre me protegeu e me orientou para que eu conseguisse atingir meus objetivos.

A vocês, família, todo meu amor e gratidão.

Ana Beatriz, minha companheira desde antes do início da formação. A você agradeço de todo meu coração pelo apoio, orientação e amor que você me transmitiu. Tenho certeza que sem você a minha caminhada seria muito mais difícil e penosa. Agradeço por dividir esse fardo comigo. A você, todo meu amor e carinho. Ainda, estendo meus agradecimentos e compaixão a sua família que também sempre se preocupou comigo.

Aos cavalarianos pertencentes a minha turma, agradeço pela companhia nos melhores e mais difíceis momentos que presenciei nesta academia. Não consigo medir em palavras o que a Arma de Cavalaria proporcionou a minha vida com as tradições heráldicas fremir e das cargas que jamais deixarão de existir. Que o espírito imortal do nosso patrono, Marechal Luís Osório, permaneça em todas nossas cavalgadas. Obrigado pela imensa camaradagem. Aos da lança, tudo.

Por fim, agradeço meu orientador, Luis Felipe Gomes de Barros, pela paciência e pela dedicação em me apoiar e orientar a respeito deste trabalho. Tenho certeza que a orientação do senhor me proporcionou a melhor confecção desta pesquisa. Ao senhor, muito obrigado.

RESUMO

BATALHA DE KURSK: O ENSINAMENTO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DOS BLINDADOS NO TEATRO DE OPERAÇÕES E A CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOCTRINAS EM CONFLITOS PÓS II GUERRA MUNDIAL

AUTOR: Daniel Martins Laranjeira

ORIENTADOR: Luis Felipe Gomes de Barros

A Batalha de Kursk é, sem dúvidas, um dos conflitos mais marcantes para história da humanidade, uma vez que é possível extrair do ocorrido diversos aprendizados para os dias atuais. O estudo do conflito evidencia de forma cronológica os acontecimentos decorrentes desde o início da 2ª Guerra Mundial até o tema central deste trabalho, a Batalha de Kursk. Além disso, a monografia tem por objetivo a análise das doutrinas militares empregadas pelas partes beligerantes através dos Princípios de Guerra da Manobra e surpresa; bem como realizar uma comparação dos blindados usados no conflito já citado somado à análise do terreno e condições meteorológicas. Sendo assim, tem por finalidade responde a seguinte problemática: “Quais as contribuições e os ensinamentos a serem colhidos, pelo estudo da utilização dos blindados na Batalha de Kursk e a análise da doutrina militar presente neste conflito?”. Para isso, foi utilizado o método histórico, uma vez que a pesquisa se baseia em documentos, livros, artigos científicos, revistas e sites relacionados. A partir disso, é possível afirmar, como resultado de pesquisa, que os fatos históricos que ocorreram no passado reafirmam a necessidade do constante desenvolvimento de novas doutrinas militares baseando-se, assim, nos erros e acertos cometidos nos conflitos que têm ocorrido até os dias de hoje. Desta forma, para manter um norte no que tange assuntos referentes a doutrinas militares e suas atualizações conforme a evolução da guerra moderna, é fundamental os estudos de conflitos passados.

Palavras-chave: Batalha de Kursk. Doutrina militar. Blindado. Manobra. Surpresa.

ABSTRACT

BATTLE OF KURSK: THE PRACTICAL LESSONS OF ARMORED USAGE ON THE THEATER OF OPERATIONS AND THEIR CONTRIBUTION TO THE DEVELOPMENT OF DOCTRINES IN POST-WORLD WAR II CONFLICTS

AUTHOR: Daniel Martins Laranjeira

ADVISOR: Luis Felipe Gomes de Barros

The Battle of Kursk is undoubtedly one of the most significant conflicts in human history, as it offers numerous lessons that can be extracted for the present day. The study of the conflict chronologically highlights the events that unfolded from the beginning of World War II up to the central theme of this work, the Battle of Kursk. Furthermore, the objective of this monograph is to analyze the military doctrines employed by the belligerent parties through the Principles of Maneuver and Surprise, as well as to compare the armored vehicles used in the aforementioned conflict, along with an analysis of the terrain and meteorological conditions. Therefore, its purpose is to address the following issue: "What are the contributions and lessons to be learned from studying the use of armored vehicles in the Battle of Kursk and the analysis of the military doctrine present in this conflict?" To achieve this, the historical method was utilized, as the research is based on documents, books, scientific articles, magazines, and related websites. Based on this, it can be asserted, as a research result, that the historical facts that occurred in the past reaffirm the need for the development of new military doctrines based on the mistakes and successes made in conflicts that have occurred to this day. Therefore, in order to maintain a direction regarding matters pertaining to military doctrines and their updates in line with the evolution of modern warfare, it is crucial to study past conflicts.

Keywords: Battle of Kursk. Military doctrine. Armored vehicle. Maneuver. Surprise.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Operação Barbarossa	17
Figura 2 - A situação em Stalingrado, 1942	19
Figura 3 - Comparação entre T-34 e o Tiger	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo geral	9
1.1.2 Objetivos específicos	10
1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2.1.1 A Doutrina Militar	11
2.1.2 Os Princípios de Guerra	12
2.1.2.1 Princípio da Manobra	12
2.1.2.2 Princípio da Surpresa	13
2.1.3 A Blitzkrieg	13
2.2 ANTECEDENTES	14
2.2.1 A Segunda Guerra Mundial	14
2.2.2 Operação Barbarossa	15
2.2.3 A Retomada De Kharkov	21
2.3 O TERRENO, AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E OS BLINDADOS	22
2.3.1 Terreno e condições meteorológicas	23
2.3.2 Os Blindados	24
2.3.2.1 O blindado alemão	25
2.3.2.2 O blindado Soviético	25
2.3.2.3 Comparação dos blindados	26
2.4 A BATALHA DE KURSK	27
2.4.1 Análise da doutrina Alemã e os princípios de Guerra	29
2.4.2 Análise da doutrina Soviética e os princípios de Guerra	32
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	35
3.1 TIPO DE PESQUISA	35
3.2 MÉTODO DE PESQUISA	36
3.3 ETAPAS DA PESQUISA	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial (2ª GM) foi um dos conflitos mais marcantes para a história da humanidade. Conflito este de proporção global que se transcorreu no período de 1939 a 1945, que ficou marcado pela inúmeras perda de vida e do emprego de recursos de todas as naturezas. Entretanto, o transcurso desta Guerra proporcionou, através de suas campanhas e conflitos travados, importantes oportunidades de análise e discussão que geram, naturalmente, reflexões a despeito do ocorrido.

Frente a esse grande evento, muitas lutas foram travadas, e algumas delas entraram para a história por causas extraordinárias. Um bom exemplo é Batalha de Kursk, tema central deste trabalho, sendo uma das principais batalhas que firmou o rumo da Guerra em 1943.

Para compreender como esse conflito aconteceu, é necessário entender como surgiu o principal meio de combate utilizado nesse entrave: o Carro de Combate (CC). Nesse contexto, o CC foi uma das tecnologias desenvolvidas durante a Primeira Guerra Mundial a fim de ocupar faixas do terreno onde a artilharia e a infantaria não eram capazes de atuar com eficácia. Dessa forma, a combinação da proteção blindada e a mobilidade dos carros de combate foi uma das responsáveis pela quebra da estagnação imposta pela guerra de trincheira, mudando, desde então, o modo operante da cavalaria nas guerras.

Para entender como que surgiu a Batalha de Kursk é necessário compreender como que se desenvolveu a 2ª GM até o conflito já citado. Nesse contexto, a Guerra teve início em 1939 com a Alemanha que, rapidamente, implacou diversas vitórias na Europa Ocidental.

Entretando, com o desenvolver do conflito, em 1941, o Estado Nazista decidiu quebrar o pacto de não agressão firmado com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) dando, assim, início ao conflito na Frente Oriental, que começou com a Operação Barbarossa e culminando na derrocada final alemã, a Batalha de Kursk.

Dito isso, a Batalha de Kursk pôs em prática todo conhecimento gerado, até então, sobre os CC e, por conta de sua dimensão, foi considerada o conflito em que mais se utilizou meios blindados até os dias atuais. Além disso, vale ressaltar que as ações tomadas pelos líderes militares norteadas pelos princípios de guerra, juntamente com o uso dos blindados, mudaram, decisivamente, o resultado deste conflito, servindo assim, como fonte de aprendizado para o desenvolvimento de novas doutrinas militares.

Ademais, é importante compreender como a Alemanha conduziu seus ataques eficientes durante a Segunda Guerra Mundial: a *Blitzkrieg*. Esta forma de combate foi fundamental para que a Alemanha causasse grande efeito moral e destrutivo em seus

opponentes durante a 2ª GM, além de por em prática diversos princípios de Guerra de maneira correta e eficaz.

Este trabalho é, portanto, pautado na análise da Batalha de Kursk e de seus ensinamentos práticos, uma vez que tal conflito proporciona uma diversidade de aprendizados que podem ser utilizados até os dias atuais. Para isso, a pesquisa terá ênfase nos blindados utilizados e nos meios que eles estavam inseridos, além de analisar como foram utilizados conforme a doutrina dos países beligerantes. Tudo isso a fim de comprovar a necessidade do presente trabalho para a ratificação de doutrinas já existentes ou para desenvolvimentos de novas servindo, assim, de contribuição para a sua elaboração.

O trabalho tem por finalidade analisar o seguinte problema em questão: “Quais as contribuições e os ensinamentos a serem colhidos, pelo estudo da utilização dos blindados na Batalha de Kursk e a análise da doutrina militar presente neste conflito?”.

Por fim, este trabalho foi dividido em cinco capítulos a fim de gerar a melhor compreensão e entendimento sobre o assunto em questão. Esses capítulos são: introdução, referencial teórico, referencial metodológico, resultados e discussão e conclusões finais.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Os erros e acertos cometidos pelos alemães e soviéticos na Batalha de Kursk e a maneira como foram utilizados os blindados nesse conflito geraram uma gama de aprendizados aos Exércitos. Nesse contexto, os conhecimentos referentes ao uso adequado dos meios, juntamente, com a correta aplicação dos princípios de Guerra (manobra e surpresa), podem ser aplicados tanto num contexto internacional, nacional quanto regional. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo geral analisar a Batalha de Kursk sob uma ótica da história militar, explorando as diferentes doutrinas utilizadas pelas nações participantes e, além disso, concluir a cerca de suas contribuições para os conflitos posteriores à 2ª GM.

Dessa forma, serão extraídos do conflito ocorrido os pontos mais relevantes no que tange ao uso dos blindados em combates, associadamente, com a condução da Batalha por parte das principais Nações envolvidas, baseando-se, assim, nos princípios de Guerra manobra e surpresa.

Deseja-se, portanto, que este trabalho seja fonte de reafirmação da história militar

como base de desenvolvimento e ampliação de novas doutrinas militares.

1.1.2 Objetivos específicos

Com a finalidade de alcançar o já citado objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

Definir o que é Doutrina Militar e os Princípios de Guerra, sobretudo Manobra e Surpresa.

Elucidar o conceito de *Blitzkrieg*;

Realizar uma abordagem desde o início da 2ª GM até a Batalha de Kursk;

Analisar os quesitos: terreno e condições meteorológicas; e meios utilizados; e

Analisar as doutrinas utilizadas pelos beligerantes, identificando, principalmente, evidências dos princípios de Guerra Manobra e Surpresa, relacionando-as com a atual doutrina do Exército Brasileiro (EB).

1.2 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

No decorrer da Batalha de Kursk, os planejamentos, a utilização de blindados e as decisões tomadas pelos líderes militares das partes beligerantes, possibilitaram um vasto campo de pesquisa referente a doutrinas militares. Nesse sentido, é notória a importância de tal assunto como subsídio de estudo na modernização dos pensamentos de guerra.

Cada acontecimento no conflito teve suas particularidades e especificidades, proporcionando, assim, o destaque de relevantes lições aprendidas tanto nos aspectos de casos cometidos de maneira errônea quanto nos mais exitosos.

Sendo assim, é possível extrair de Kursk diversas aprendizados advindos de experiências que envolveram grande número de blindados em terrenos e condições meteorológicas adversas. Além disso, associar estas experiências com as doutrinas militares que as partes beligerantes empregaram na época a fim de proporcionar resultados que servam de subsídios para o desenvolvimento de novas doutrinas e na prevenção de erros já cometidos. Logo, a importância da análise do ontem se traduz na inovação e desenvolvimento do novo que justifica, portanto, o real valor do tema central deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para melhor compreender o cerne deste trabalho, faz-se necessário o entendimento de conceitos que ilustrarão, de forma mais acessível, a discussão do assunto em pauta.

Por isso, os termos Doutrina Militar, Princípios de Guerra Manobra e Surpresa; e *Blitzkrieg* serão definidos e esclarecidos, para que, assim, o discorrer do trabalho seja completo e compreensivo.

2.1.1 A Doutrina Militar

O entendimento do conceito de Doutrina Militar está muito ligado com exército de uma nação, uma vez que é a partir dela que a Força Militar de um Estado estabelece parâmetros (em amplo espectro), linhas de pensamento e orientação das ações através de um conjunto de princípios e conceitos, procedimentos e normas e que se interligam de forma harmônica (BRASIL, 2019).

Diante disso, pode-se afirmar, segundo o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, que doutrina possui a seguinte finalidade:

A doutrina militar compreende o conjunto harmônico de ideias e de entendimentos que define, ordena, distingue e qualifica as atividades de organização, preparo e emprego das Forças Armadas (FA). Engloba a administração, a organização e o funcionamento das instituições militares (como organizar, como equipar, como combater. (BRASIL, 2019, p. 1-2).

Além disso, a dotação de uma Doutrina Militar advém de estudos e análises de conflitos que já aconteceram. Sob esta óptica, essa ferramenta serve para nortear os motivos pelos quais os exércitos se programam e se projetam para eventuais conflitos.

Nota-se, portanto, que as Doutrinas Militares são instrumentos indispensáveis para o correto preparo, planejamento e adestramento de um exército, uma vez que os conflitos passados nos servem de aprendizados. Sendo assim, “A Doutrina Militar Terrestre deve ser permanentemente atualizada em função da evolução da natureza dos conflitos, resultado das mudanças da sociedade e da evolução tecnológica” (BRASIL, 2019, p. 1-1).

2.1.2 Os Princípios de Guerra

Como dito anteriormente, a Doutrina Militar estabelece suas premissas baseadas em alguns conceitos e princípios. Dentre estes, destacam-se para este trabalho os princípios de Guerra. Nesse sentido, os Princípios de Guerra são elementos de pesquisa e de estudo crítico que visam analisar os meios disponíveis a um comandante frente a um conflito, tanto nos diversos escalões táticos quanto estratégicos.

Segundo o Manual de fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre, os princípios de Guerra são classificados da seguinte forma: Objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade (BRASIL, 2019).

Com a finalidade de explorar e melhor elucidar a Batalha de Kursk, foi decidido analisar os princípios da Manobra e surpresa, uma vez que são Princípios de Guerra facilmente observáveis no conflito, além de terem desempenhado significativa influência para o desfecho da Batalha.

2.1.2.1 Princípio da Manobra

Para analisar de maneira eficiente a Batalha de Kursk, julgou-se um dos mais relevantes o princípio da Manobra, uma vez que tal conflito ficou caracterizado pelo grande número de meios blindados utilizados e por manobras únicas que conduziram a trajetória da Segunda Guerra Mundial.

Nesse contexto, o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre define da seguinte forma o Princípio da Manobra:

Caracteriza-se pela capacidade de movimentar ou dispor forças de forma a colocar o inimigo em desvantagem relativa e, assim, atingir os resultados que, de outra forma, seriam mais custosos em homens e material. Contribui para obter a superioridade, aproveitar o êxito alcançado e preservar a liberdade de ação, bem como para reduzir as próprias vulnerabilidades. A manobra procura destruir a coesão inimiga, por meio de variadas ações localizadas e inesperadas. A rapidez de movimento de forças, com o propósito de assegurar a continuidade da pressão sobre o inimigo, influencia a manobra. A ação ininterrupta da manobra diminui a capacidade de reação do inimigo, reduz a eficácia de suas ações, podendo levá-lo a perder a iniciativa. (BRASIL, 2014, p. 5-4)

Diante disso, percebe-se que o Princípio de Guerra Manobra serve de subsídio para o aprofundamento mais detalhado a respeito da Batalha de Kursk, uma vez que será possível

analisar dos dois lados as estratégias e decisões tomadas pelos Líderes militares que atuavam a frente de suas tropas.

A partir disso, é possível identificar as vantagens e desvantagens obtidas através das diferentes ações tomadas pelos comandantes no intuito de reduzir a capacidade combativa do inimigo.

2.1.2.2 Princípio da Surpresa

Como dito anteriormente, a Batalha de Kursk foi um evento de acontecimentos únicos e marcantes. Por esse motivo, ainda hoje, é objeto de estudo no que se referem a assuntos voltados para doutrinas militares, uma vez que contribui sobremaneira para a melhor compreensão do Princípio de Guerra Surpresa como fator determinante para o conflito.

Nesse contexto, o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre define da seguinte forma o Princípio da Surpresa:

Consiste no emprego de força onde o oponente, em um contexto de tempo e espaço, não esteja preparado ou só percebe a situação quando já não pode apresentar uma reação eficiente. O comandante, que obtém o efeito da surpresa, poderá alterar a seu favor, de forma decisiva, a correlação das forças em combate. Deverá ser buscada nos níveis estratégico, operacional e tático. (BRASIL, 2014, p. 5-3).

Vale ressaltar ainda que a utilização do Princípio Surpresa se utiliza da originalidade, audácia nas ações, sigilo, inovação tecnológica e, sobretudo, pela velocidade de execução das ações e dissimulação de intenções (BRASIL, 2019).

2.1.3 A Blitzkrieg

Para compreender o estilo de combate dos alemães na 2ªGM é indispensável a elucidação da *Blitzkrieg*. Nesse sentido, esse método de combate se baseava num ataque relâmpago predominando, assim, a agressividade e a rapidez nas ações. Era, portanto, empregado em pontos mais frágeis da defesa inimiga para que, juntamente com os aspectos já citados, conseguissem penetrar e cercar os pontos mais fortificados do inimigo. Segundo Lacerda e Savian:

Tropas terrestres pressionavam toda a frente inimiga (reconhecimento em força) para localizar os pontos fortes e fracos do dispositivo inimigo. Feitos os reconhecimentos, poderosas investidas blindadas eram realizadas para abrir brechas

de 2 a 3 km nos pontos fracos. Os pontos fortes eram desbordados, para posterior destruição. (LACERDA; SAVIAN, 2015, p. 271).

Sendo assim, na maior parte dos conflitos, os alemães ao utilizarem a *Blitzkrieg*, conseguiam neutralizar e imobilizar as ações inimigas de maneira rápida e eficaz.

Toda essa tática exitosa só foi possível ser executada na 2ª GM devido ao estudo em conjunto dos princípios de Guerra Manobra e Surpresa, juntamente, com o correto uso de blindados nos mais diversos ambientes existentes. Por isso, a obrigatoriedade da adequada análise do terreno, Princípio da Manobra e Surpresa era fundamental (GUDERIAN, 2009, p. 92). Segundo Heinz Guderian:

Caso tivesse que romper uma posição defensiva inimiga fortemente defendida, então, no futuro, as divisões blindadas pesadas deverão abrir o caminho para os carros leves e para as tropas motorizadas e a cavalo que vêm atrás delas. [...] De qualquer modo, os combates de encontro serão realizados com a participação dos carros de combate, em terreno favorável e nas batalhas nas quais as forças blindadas façam a diferença e não ao contrário. (GUDERIAN, 2009, p. 184).

2.2 ANTECEDENTES

2.2.1 A Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial foi, sem dúvidas, um dos eventos mais marcantes de toda história da humanidade. Isso se deve por diversos aspectos como o enorme número de baixas, evoluções tecnológicas e a mudança do principal eixo econômico e político-militar da Europa para os Estados Unidos.

A 2ª GM foi a evolução natural das consequências advindas da primeira GM. Nesse sentido, faz-se necessário compreender que os acordos impostos pelos países vitoriosos deste primeiro conflito, em 1918, geraram grandes impactos na Alemanha e que, em pouco tempo, traduziu-se numa crise econômica e política.

Dessa forma, diversos partidos políticos surgiram e o que mais se destacou foi o partido nazista, liderado por Adolf Hitler. Sob essa perspectiva, Adolf Hitler conseguiu manifestar na maioria da população alemã a insatisfação que os germânicos sentiam devido ao Tratado de Versalhes com rigorosas imposições.

Com a ascensão de Hitler como Chefe do Estado Alemão, o Führer adotou como principal linha de pensamento a Teoria do Espaço Vital de Friedrich Ratzel. De acordo com este geopolítico, as ideias-chave de seus pensamentos eram vinculadas a antropogeopolítica,

raça humana e geografia política. Sendo assim, refletia no movimento nazista através da supremacia ariana, Estado com força militar e não miscigenação.

Sob esta concepção, o entendimento de território e espaço vital por Ratzel são traduzidos por Antonio Carlos Robert Moraes:

O território seria, em sua definição, uma determinada porção da superfície terrestre apropriada por um grupo humano. Observa-se que a propriedade qualifica o território, numa concepção que remonta às origens do termo na zoologia e na botânica (onde ele é concebido como área de dominância de uma espécie animal ou vegetal). Dessa forma, o território é posto como um espaço que alguém possui, é a posse que lhe atribui identidade. O espaço vital manifesta a necessidade territorial de uma sociedade tendo em vista seu equipamento tecnológico, seu efetivo demográfico e seus recursos naturais disponíveis. Seria assim uma relação de equilíbrio entre a população e os recursos, mediada pela capacidade técnica. Seria a porção do planeta necessária para a reprodução de uma dada comunidade. (MORAES, 1990, p. 23).

Dessa forma, toda a motivação imperialista nazista estava fundamentada nos pensamentos supracitados, uma vez que tal sentimento foi gerado devido às fortes sanções impostas pelo Tratado de Versalhes.

Com isso, após assinar o pacto de não agressão, Molotov-Ribbentrop, com a URSS em 1939, Hitler decide invadir a Polônia sob o discurso de anexar o país ao Estado Alemão.

Segundo Vicentino e Dorigo (2013, p. 112):

Por seu lado, Hitler assinou com Stálin, em 1939, o Pacto Germano-Soviético de não agressão e neutralidade por dez anos, relegando a segundo plano diferenças ideológicas, políticas e sociais entre o nazismo e o socialismo soviético. Ao garantir a neutralidade soviética na possibilidade de um conflito internacional, o pacto representou o lance final nazista em sua agressiva política expansionista.

Com a invasão da Alemanha sobre a Polônia, a 2ª Guerra Mundial, iniciou-se de fato, uma vez que tal ação desenvolveu um movimento em cadeia refletindo nos principais países apoiadores da Polônia, Inglaterra e França. Para Vicentino e Dorigo (2023, p.112):

Apesar disso, os governos inglês e francês resolveram dar apoio e garantias à Polônia contra possíveis agressões estrangeiras, sobretudo vindos da Alemanha, que há muito cobiçava conquistar o “corredor polonês”, a faixa de terra que lhe havia sido tirada pelo Tratado de Versalhes, que incluía o porto de Dantzig (em polonês, Gdansk), área que dava à Polônia saída para o mar.

2.2.2 Operação Barbarossa

Para compreender o início da Operação Barbarossa, é necessário entender a evolução

dos conflitos na 2ª GM. Nesse contexto, a Alemanha Nazista de Hitler dividia-se em duas principais frentes: a frente oriental, principal frente da Guerra; e a frente ocidental, segunda maior frente.

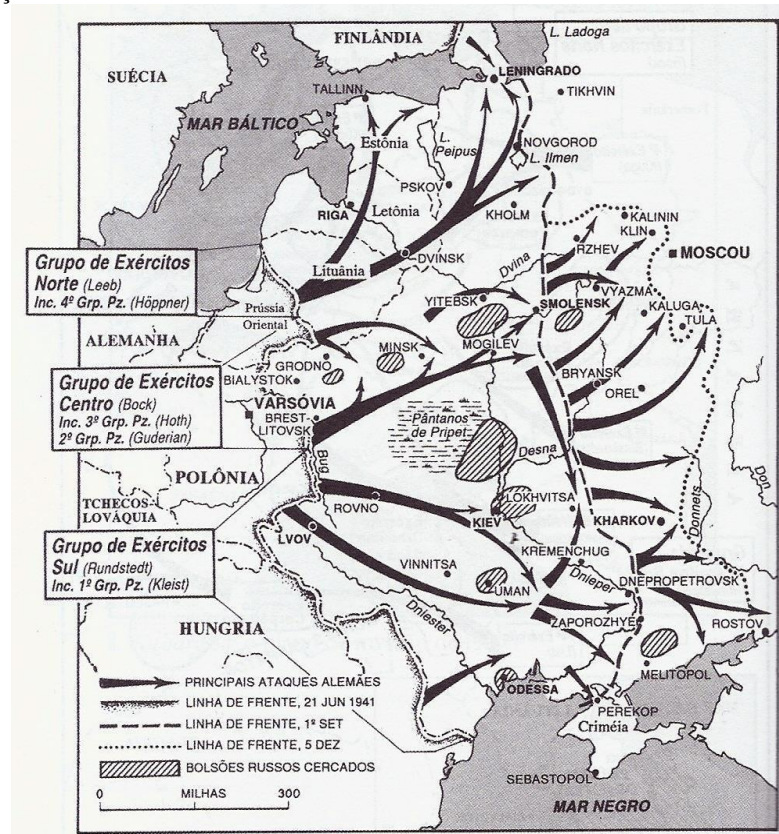
A frente oriental foi a mais importante, pois contou com o maior número de batalhas e eventos fundamentais para o desfecho da Guerra. O início da frente oriental se deu em 1939 quando a Alemanha invadiu a Polônia usando o argumento do Espaço Vital, entretanto, ganhou vulto após os nazistas perderem para os Aliados na Batalha da Inglaterra.

Sob esta óptica, a derrota sofrida pelos alemães, levou ao Führer tomar novas linhas de ação conforme o passar da Guerra. Por esse motivo, foi investido grande esforço por parte da Alemanha na frente oriental a fim de conquistar mais territórios da Europa Oriental, local extremamente rico em matéria prima. Esses territórios seriam o financiamento dos equipamentos alemães e essencial para que Hitler pudesse continuar a aplicar a *Blitzkrieg*. Conforme Burns diz:

Pintara o quadro dos alemães a "nadar em abundância" se o seu país conseguisse apoderar-se dos trigais e dos minérios da Ucrânia. Defrontando-se agora com a perspectiva de uma longa guerra com a Grã-Bretanha, compreendeu a necessidade urgente do petróleo, do manganês e outros recursos da Rússia para poder vencer. (BURNS, 1952, p. 516).

Com isso, em 1941, é iniciada a Operação Barbarossa (Figura 1) a fim de conquistar a URSS e, descumprindo assim, o Pacto de *ribbentrop-molotov*, pacto este que Adolf Hitler tinha firmado com os Soviéticos antes de deflagrar a Guerra com o objetivo de não agressão de ambas as partes.

Figura 1 - A Operação Barbarossa



Fonte: BARNETT (1990)

A finalidade era dividir a frente oriental em três visando conquistar Leningrado, Moscou e Criméia, de acordo com a imagem elucidativa acima. Conforme Lacerda e Savian:

O plano alemão, denominado Operação Barba-Roxa (“Unternehmen Barbarossa”) previa uma ofensiva em uma frente de 3.200 quilômetros a ser realizada por 3 grupos de exércitos, denominados Norte, Central e Sul, que tinham por objetivo, respectivamente, a conquista de Leningrado (importante área industrial), Moscou (capital inimiga e importante entroncamento ferroviário) e Ucrânia (rica em matérias-primas e importante região agrícola). (LACERDA; SAVIAN, 2015, p. 285).

Assim, é importante ressaltar que a Operação Barbarossa foi o início da mudança do rumo da Guerra e que se traduziu na derrocada alemã. O declínio alemão, portanto, teve como causa as consequências geradas nas batalhas que sucederam essa operação, sendo concretizado na Batalha de Kursk.

2.2.3 Batalha de Stalingrado

Com o desenvolver da Operação Barbarossa, a Alemanha obteve resultados diferentes

em suas três frentes. Sendo assim, para que ocorresse o êxito do lado dos alemães, era necessário que o ataque fosse agressivo e rápido, aos moldes da *Blitzkrieg*, para que assim a URSS ficasse incapacitada de se reorganizar.

Inicialmente, a operação teve bom resultado configurando no avanço da frente oriental Alemã e no recuo dos Soviéticos, ao passo que realizavam a estratégia da terra arrasada. Tal técnica tinha a finalidade de frear a investida Alemã, destruindo qualquer tipo de subsídio e, assim, enfraquecendo e desmotivando a ofensiva inimiga.

Conforme a porção sul da Frente Oriental avançava pelo Cáucaso, Hitler decide conquistar Stalingrado com a finalidade de obter uma posição mais estratégica e impor maior efeito moral sobre a URSS, uma vez que o nome da cidade fazia referência direta a Stalin, Chefe de Estado dos soviéticos. Contudo, a atitude precipitada do Führer gerou a primeira derrocada da frente oriental, redirecionando assim, o rumo da Segunda Guerra Mundial. Conforme Lacerda e Savian explicitam:

No sul, os alemães obtiveram grandes êxitos, avançando profundamente pelo Cáucaso. No final de junho de 1942 iniciaram operações tendo em vista a conquista da importante cidade de Stalingrado, situada às margens do rio Volga. Nesta cidade, no entanto, os alemães sofreram uma grande derrota. (LACERDA; SAVIAN, 2015, p. 287).

O objetivo de tomar Stalingrado era de obter controle na reserva de petróleo da região do Cáucaso, e por isso, Adolf Hitler estava tão determinado em conquistar a região.

A Batalha de Stalingrado é considerada a batalha mais sangrenta de toda história da humanidade e teve seu início marcado em Junho de 1942. Sob a óptica militar alemã, as tropas nazistas eram comandadas por Frederich Paulus, então comandante do 6º Exército Alemão. Nesse contexto, o ataque à cidade se materializou com forte bombardeio aéreo efetuado pela força aérea da Alemanha, a *luftwafee*, e por esse motivo o ambiente que ocorreu o conflito se tornou um aglomerado de construções destruídas.

Contando com o apoio de tropas da Itália e Bulgária, Hitler iniciou seu ataque terrestre a cidade; onde o objetivo era comprimir os russos até o Rio Voga enquanto as tropas Romena, consideradas mais fracas, mantinham a segurança do flanco. Tal entrave contou com um efetivo estrondoso de ambos os lados, conforme é falado por Lacerda e Savin: “durante a batalha, em Stalingrado e regiões adjacentes, os alemães e seus aliados empregaram cerca de 1.300.000 homens; os soviéticos aproximadamente 1.700.000” (LACERDA; SAVIAN, 2015 p. 289) (Figura 2).

Figura 2 – A situação em Stalingrado, 1942



Fonte: PAGET (1999, p. 73)

No entanto, segundo Burns, por mais reforçado que estivesse o 6º Exército Alemão, a inesperada derrota do Eixo teve um repercussão irreversível, causando grande número de baixas e permitindo que a URSS se reorganizasse (BURNS, 1952, p. 524). Caso o resultado fosse contrário, o rumo da Guerra provavelmente seria outro, pois “se fossem bem sucedidos, teriam isolado a Rússia setentrional do seu celeiro, a Ucrânia, e das jazidas de petróleo ao norte e ao sul do Cáucaso” (BURNS, 1952, p. 524).

A principal causa da inesperada derrota alemã foi o contra ataque russo. Após os russos terem atraído os alemães para dentro de Stalingrado, dando a eles uma falsa impressão de controle e possível vitória, as tropas russas que atuavam em reserva do lado oposto do Rio Voga, comandadas pelo Marechal Georgy Zhukov, realizaram uma ofensiva que tinha a finalidade de desbordar as tropas alemãs, penetrando assim, as forças mais fracas que atuavam no flanco Alemão e cercando a força principal do Eixo que se concentrava na cidade de Stalingrado. Conforme Lacerda e Salvian (2015 p. 289) narram:

Quando os alemães já controlavam aproximadamente 90% de Stalingrado, os Exércitos Soviéticos que estavam na margem leste do rio Volga atacaram e derrotaram as tropas que defendiam os flancos alemães, cercando as tropas de Paulus que estavam no interior da cidade As tropas alemãs cercadas passaram a ser

abastecidas por via aérea, mas de maneira insuficiente.. Forças alemãs, comandadas pelo general Erich von Manstein, tentaram romper o bloqueio soviético, mas fracassaram. Sem suprimentos e esperanças de escapar do cerco, Paulus rendeu-se.

Conforme a Alemanha perdia forças na Batalha de Stalingrado, Hitler ordenou que o Marechal Von Manstein resgatasse as tropas de Frederick Paulus que estavam cercadas. Entretanto, Von Manstein não concordava com a execução de tal missão, uma vez que era do interesse de Führer não só resgatar as tropas do 6º Exército, mas também conservar o domínio de Stalingrado e não abrir mão da posição, acreditando assim, que tal área era de extrema importância político-militar (BARNETT, 1990, p. 254).

Para Von Manstein a situação era outra: era necessário que a Frente Leste fosse fortalecida a fim de realizar futuras operações e para isso seria necessário que o 6º Exército de Von Paulus se desengajasse e redirecionasse suas forças em outro ponto estratégico indo de encontro com as forças de Manstein para assim possibilitar maior efetivo na Frente Leste (BARNETT, 1990, p. 254). Tal acontecimento é relatado por Barnett:

Sua primeira exigência, por conseguinte, era que Paulus tentasse romper o cerco na direção sudoeste, a fim de fazer contato com a força que iria ao seu encontro, o que só poderia fazer se o 6º Exército fosse retirado de Stalingrado. A combinação da recusa de Hitler em concordar com essa solução com o fracasso de Göring em manter sua promessa de conservar o 6º Exército abastecido pelo ar minou a possibilidade de o plano de von Manstein ter êxito. (BARNETT, 1990, p. 254).

Mantendo tal atitude, o Chefe do Estado Alemão experimentou uma amarga derrota que se traduziu em danos irreparáveis tanto no sentido material quanto moral de toda a tropa alemã. Nesse contexto, é possível perceber o início da ofensiva Russa contra os alemães, começando em Stalingrado e terminando somente em Berlim.

Com isso, é necessário ressaltar que os danos sofridos na Batalha de Stalingrado pelo Exército Alemão impossibilitou a criação de uma reserva, gerando uma barreira moral e material para reorganização das tropas nazistas. Conseqüentemente, ao perderem duramente na porção sul da Frente Oriental, a derrocada nazista foi iniciada e, dessa forma, o rumo da Guerra direcionou-se para o fim da Alemanha nazista na 2ª GM.

Nesse contexto, conforme o Manual de Campanha EB70-MC-10.354, Regimento de Cavalaria Mecanizado, a reserva é a porção da tropa que possui maior poder de fogo e está sob o controle direto do Comandante a fim de reforçar e substituir elementos em primeiro escalão, manter ou aumentar a impulsão do ataque e destruir os contra-ataques inimigos (BRASIL, 2019).

Logo, portando essa deficiência estratégica, sendo esta o meio necessário para compor

a reserva, a Batalha de Stalingrado além de ser apenas por motivos políticos e particulares de Hitler.

Esta Batalha, portanto, foi responsável por exaurir toda forma de recomposição bélica do Exército Alemão. Além disso, causou grande número de baixas e abalou moralmente toda tropa Nazista, esmorecendo assim, os soldados que iriam lutar posteriormente na batalha de Kursk.

2.2.3 A Retomada De Kharkov

Com a derrota de Von Paulus, a reestruturação do setor Sul da Frente Oriental ficou encarregada pelo Von Manstein, marechal extremamente experiente em batalhas no qual obteve sucesso em sua grande maioria.

Já dito anteriormente, os ideais para a execução de uma boa estratégia entre Hitler e Von Manstein eram divergentes. Enquanto o Führer se apegava na ideia de não ceder terreno a fim continuar enviando esforços para as áreas que estavam em conflito e impor uma manutenção local, Erich Manstein pensava em realizar estratégias que possibilitariam o desgaste das tropas soviéticas, aplicando a elas emboscadas, e assim, conquistando tempo o suficiente para se reorganizar do dano sofrido em Stalingrado.

Nesse contexto, após muitas discussões no alto comando Nazista, Von Manstein consegue aplicar sua estratégia: no comando do IV grupo de Exército, ele foi capaz de realizar uma retirada planejada de Stalingrado, usando, assim, a euforia da recente vitória dos soviéticos na batalha ocorrida na cidade. Com isso, ele conseguiu fazer com que o alto comando da URSS, Stavka, fosse iludido e, dessa forma, executasse de maneira errônea e precipitada a perseguição das tropas nazistas que estavam numa retirada planejada.

Sendo assim, tal ação fez com que o exército Alemão, já em Kharkov, tivesse liberdade suficiente para manobrar suas tropas blindadas, uma vez que a ofensiva soviética ficou, demasiadamente, esparsa. Dessa forma, a sequência das ações possibilitou ao Von Manteins o recuo até a cidade de Kharkov trocando, assim, espaço por tempo permitindo, portando, uma reorganização ao Exército Alemão. De acordo com Barnett:

Manstein defendeu a retirada, pelo menos, da região leste do rio Mius, sustentando que se Hitler insistisse em mantê-la, ele provavelmente perderia o Grupo de Exércitos Don e toda a bacia. No fim, recebeu a relutante permissão de Hitler de retirar-se para o Minus, sustentando que se Hitler insistisse em mantê-la, ele provavelmente perderia o Grupo de Exércitos Don e toda a bacia (BARNETT, 1990, p. 257).

Para entender o que Von Manstein pensava, vale ressaltar o que é uma retirada. Segundo o Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizado (EB70-MC-10.354), “É a forma de manobra do Movimento retrógrado em que uma força, que não está em contato, desloca-se para longe do inimigo, segundo um plano bem definido, com a finalidade de evitar um combate decisivo em condições desfavoráveis”. Além disso, é executada para possibilitar que as futuras operações sejam realizadas em condições mais favoráveis em relação ao inimigo (BRASIL, 2020, p. 4-87).

A execução, portanto, do Marechal foi recuar da cidade de Kharkov, chamando a atenção do Exército Vermelho para uma emboscada, já que a URSS estaria empregando o grosso da tropa nessa investida. Dessa forma, Manstein teria a capacidade de manobrar suas tropas com a finalidade de atacar os flancos desprotegidos dos russos ao mesmo tempo em que a linha de suprimentos dos mesmos fosse cortada. Segundo Cross, “Manstein observava esses desenvolvimentos com sua calma costumeira. Como ele antecipou, Stalin estava novamente estendendo-se exageradamente e expondo suas pontas-de-lança (sic) a um contragolpe” (CROSS, 2008, p. 22).

Devido ao desempenho excepcional de Von Manstein, a contra-ofensiva alemã no início de 1943 foi um sucesso, pois conseguiu manter e retomar a cidade. Assim, “tendo a iniciativa passada temporariamente para as mãos dos alemães, Manstein explorou-a para recapturar Kharkov” (BARNETT, 1990, p. 258).

2.3 O TERRENO, AS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E OS BLINDADOS

Para analisar o contexto tático e compreender os fatores que influenciaram numa determinada batalha, é fundamental o estudo do terreno, condições meteorológicas e meios utilizados. Além disso, faz-se necessário realizar uma análise a respeito dos blindados, analogamente, com terreno e condições meteorológicas, uma vez que estes influenciam diretamente no modo operante dos CC e, consequentemente, na manobra executada no conflito.

Para isso, é fundamental o levantamento de dados básicos referentes a condições meteorológicas e terreno, pois estes foram os fatores que geraram vantagens e desvantagens para os principais blindados empregados nesse conflito – o Tiger I e o T-34. Sob esta óptica, a investigação de todos esses fatores se resume à maneira de empregar os CC no campo de batalha, ou seja, determina a manobra a ser usada e a eficácia da surpresa por meio da

mobilidade.

Nesse sentido, durante a Batalha de Kursk, tais aspectos foram essenciais para o desfecho do conflito, pois cada um deles tiveram influências ponderáveis no decorrer da Batalha, beneficiando ou não as manobras que foram empregadas pelos líderes militares das partes beligerantes.

2.3.1 Terreno e condições meteorológicas

Para que um conflito seja analisado de forma ampla e compreensível, notoriamente, realizar uma abordagem sobre o aspecto do terreno e condições meteorológicas de Kursk em 1943 é indispensável.

Sob esta óptica, o diagnóstico desses fatores da decisão se traduz na melhor linha de ação a ser tomada por um comandante, uma vez que são levadas em considerações as restrições de movimento de uma tropa, o levantamento das vias de acesso tanto para tropa amiga quanto para a inimiga, corredores de mobilidade. Sendo assim, a análise do terreno pode ser sintetizado em acidentes capitais e características artificiais como aeroportos e pontes; já as condições meteorológicas em vento, precipitação e luminosidade (BRASIL, 2019).

Ademais, a interpretação dessas informações possibilita ao comandante traçar e mudar suas preferências nas manobras no teatro de operações, uma vez que é decidida, através do estudo de situações, a melhor decisão a ser tomada.

Dito isso, o terreno de Kursk em 1943 era relativamente plano, com a média de altitude de 200 metros acima do mar. Além disso, possuía grandes planícies, algumas florestas e diversos rios. Tais características geográficas foram de extrema importância para o desenvolvimento do conflito, uma vez que puderam proporcionar vantagens e desvantagens no emprego dos blindados, por exemplo.

Nesse contexto, referente às grandes planícies, pode-se concluir que foi um fator positivo para o lado alemão e negativo para URSS. As condições de engajamento de alvos para os alemães se tornam mais acessíveis, uma vez que os CC da Alemanha possuíam um alcance no armamento maior que os T-34.

Já as florestas e bosques se caracterizam como fator negativo para a Alemanha e positivo para URSS, pois como os blindados alemães eram mais pesados, a dificuldade de manobrar e se deslocar eram maiores para eles. Sendo assim, o fato dos blindados serem pesados demais, juntamente, com o pouco espaço que a vegetação oferecia, fez com que a

capacidade móvel destes meios se tornasse cada vez mais restrita. Entranto, beneficiava a execução das manobras e a flexibilidade na utilização dos blindados soviéticos, pois eram mais leves e mais rápidos.

Além disso, a parte hidrográfica desempenhou papel importantíssimo na evolução do conflito. Tal motivo se deve ao fato de proporcionar maior grau de complexidade, por parte dos alemães, em superar a defesa soviética, uma vez que os rios Psel, Seim, Svapa, Norte Donets, Tim, Kshen' e Don foram aproveitados como parte do sistema defensivo, dificultando o avanço das tropas blindadas da Alemanha.

Por fim, vale ressaltar o aspecto referente a condições meteorológicas mais evidente: o clima. Tal fator foi ponto negativo para as duas nações, pois o frio extremo gerou várias consequências como: congelamento do solo, que dificultou no avanço das tropas blindadas; danos mecânicos nos blindados – congelamento do óleo e das peças; e moral da tropa gerando, assim, a queda na vontade de combater presente nos soldados que ali lutavam.

2.3.2 Os Blindados

Durante a Segunda Guerra Mundial, grandes avanços tecnológicos ocorreram decorrente da necessidade da modernidade e melhor desempenhos dos carros de combate nos campos de batalha.

Nesse sentido, a produção em massa de carros de combate para uso militar foi de vultosa notoriedade e, com isso, a evolução de material no quesito blindagem e armamento foram os aspectos mais desenvolvidos. Os CC foram, ao decorrer da Guerra, ficando cada vez mais pesados, com armamentos mais potentes.

Sob estes aspectos, os alemães e os soviéticos foram as duas nações que mais se destacaram no desenvolvimento tecnológico âmbito carros de combate, sendo os meios mais relevantes os *Tiger I*, blindados alemão, e os T-34, soviético.

Dessa forma, o tema central desse trabalho no que tange aos carros de combates, tecnicamente, será explanado de forma a analisar os meios das duas nações que se enfrentavam, levantando assim, as principais causas da derrota Alemã. Para isso, será analisado os blindados de maior relevância utilizado na Batalha de Kursk e suas principais características.

2.3.2.1 O blindado alemão

O *Tiger I* foi um dos mais famosos e significativos CC utilizados durante a 2ª GM. Este meio de combate alemão foi um blindado pesado criado no ano de 1941 e foi frequentemente utilizado na Frente Oriental. Pesando em torno de 55 toneladas, era composto por uma blindagem de 110 mm, equipado com duas Metralhadoras MG34 e como armamento principal possuía um canhão 88 mm, além de contar com uma tripulação de 5 homens.

Nesse contexto, é possível perceber que o *Tiger I* possuía uma boa proteção e, além disso, uma potência de fogo capaz de penetrar os blindados Russos. Com todos esses fatores unidos, geravam aos soldados soviéticos grandes efeitos psicológicos, causando assim, pânico e medo às tropas da URSS. Segundo Cross, o blindado supramencionado era “um carro-de-combate (sic) pesado de ‘ruptura’[...] resultando em um projeto para um carro-de-combate (sic) pesado capaz de montar o formidável canhão 88 mm de alta velocidade [...] e blindagem suficiente para resistir a todas as armas anticarro presentes e futuras” (CROSS, 2008, p. 59).

Para melhor elucidar o que se traduzia o blindado Tiger nos campos de batalha, muitos historiadores estudaram o contexto tático e moral daquele conflito, entretanto, poucos realmente sabiam o real peso de ter um blindado tão imponente no teatro de operações, embora também houvesse muitos pontos negativos. Conforme a coletânea de 70 anos da Segunda Guerra Mundial, é ressaltado que:

O Tiger era uma máquina muito pesada, fortemente blindada e artilhada com uma peça de 88 mm. Quase indestrutível e capaz de vencer seus inimigos a longa distância; era devastador. Mas sua mobilidade era muito restrita, pois era muito lento e pouco manobrável. (JURADO; CARDONA, 2009, p. 79).

2.3.2.2 O blindado Soviético

Por outro lado, os russos construíram verdadeiras armas de combate para a guerra que ficou conhecida como T-34. Este é um blindado médio que foi construído em 1940 e conseguia, além de tudo, equilibrar todas as características desejáveis para um Carro de combate: poder de fogo, mobilidade e proteção blindada.

Pesando aproximadamente 30 toneladas, possuía uma proteção blindada inclinada que chegava a 45 mm em alguns pontos, além de dotar largas lagartas a fim de facilitar e ampliar sua mobilidade no campo de batalha. Contendo 5 homens como tripulação, possuía como armamento principal um canhão 76 mm e era equipado com três metralhadoras 7,62 mm. Sob

esta óptica, com peso relativamente leve a outros blindados, o T-34 era capaz de atingir 53km/h, facilitando assim, as manobras executadas em campos de batalha.

É importante, portanto, ressaltar que a sua fácil confecção e manutenção foram fatores preponderantes para a continuação e conservação dos soviéticos no teatro de operações em conflitos com a Frente Oriental. Por esse motivo, a grande quantidade de T-34, considerados simples, porém eficazes, na Batalha de Kursk. Segundo Lacerda e Savian, o T-34 foi “um dos que mais se destacou [...] pesava 30 toneladas, podia desenvolver uma velocidade de 55 km/h e era dotado de um canhão de 76,2 mm” (LACERDA; SAVIAN, 2015, p. 279).

2.3.2.3 Comparação dos blindados

A fim de validar a importância que os blindados tiveram na Batalha de Kursk e como eles podem influenciar nos conflitos dos dias hoje, faz-se necessário realizar uma comparação direta entre os dois meios de combates utilizados nesse conflito. Sendo assim, tais análises torna possível a compreensão das decisões tomadas pelos líderes militares das partes biligerantes culminando, assim, na elucidação dos Princípios de Guerra Manobra e Surpresa.

Em relação ao Tiger I, é possível perceber que o CC em questão era composto por uma blindagem extremamente robusta. Essa proteção era bastante eficiente contra os armamentos inimigos e contra as maiorias das armas anti carro e, por isso, eram empregados na vanguarda da maioria das *Blitzkrieg* proporcionando uma enorme ação de choque contra posição fracamente defendida.

Entretanto, em Kursk, a vantagem inicial que a Alemanha conquistou na frente oriental se converteu em desvantagem. Tal fato se deu, pois diferente de todo conflito travado até o momento, a URSS adotou um sistema defensivo extremamente eficaz e desgastante para os alemães.

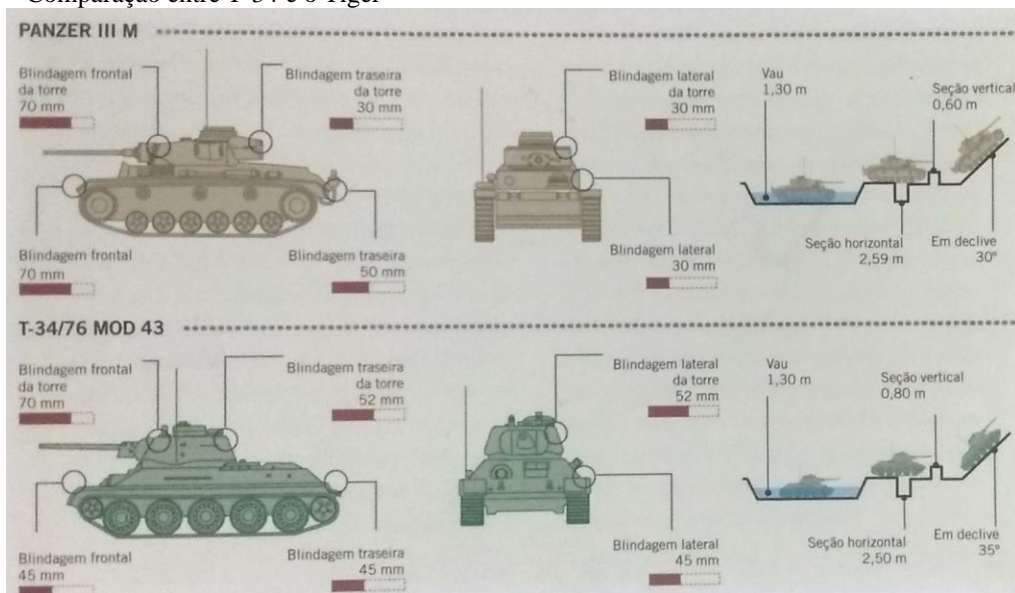
Sendo assim, o CC *Tiger I* não conseguiu um bom desempenho, uma vez que a defesa em profundidade somada aos extensos campos de minas só favoreceu o principal aspecto negativo do blindado alemão, seu peso exarcebado. Como consequência, o principal meio de combate da Alemanha não obteve sucesso na Batalha de Kursk, pois a sua blindagem extremamente pesada acarretou na falta de mobilidade contra a defesa soviética se tornando, assim, alvos compesadores de fácil enganamento.

Por outro lado, a URSS conseguiu unir o útil ao agradável, utilizando de maneira inteligente e efetiva os T-34. Nesse contexto, o CC soviético possuía uma blindagem e armamento inferior ao CC alemão, entretanto, a defesa executada pelo Exército Vermelho em

Kursk proporcionou vantagens no emprego dos blindados da URSS, tais como maior mobilidade e flexibilidade para a execução das manobras.

Assim, é possível concluir que os T-34 (Figura 3), por mais que tivessem blindagem e armamentos relativamente inferiores ao *Tiger I*, conseguiram obter êxito sobre o CC nazista, uma vez que possuíam maior mobilidade e autonomia. Tais fatores permitiram maior flexibilidade durante a execução da manobra empregada e menor desgaste na reserva soviética para o emprego da contra ofensiva.

Figura 3 – Comparação entre T-34 e o Tiger



Fonte: JURADO; CARDONA (2009)

2.4 A BATALHA DE KURSK

Em Julho de 1943 ocorreu um dos eventos mais decisivos para o rumo da Segunda Guerra Mundial: a Batalha de Kursk (CROSS, 2008). Esse conflito é considerado tão importante, pois além de servir como base de estudos relacionados a manobras e estratégias com blindados, também foi responsável por definir, de fato, a trajetória indecisa que se tomava na Frente Oriental.

Para entender o tema central deste trabalho, é necessário ter em mente todas as consequências que se originaram desde o início da Operação Barbarossa até o presente momento. Nesse contexto, vale ressaltar que todo esforço Alemão convertido na Frente Oriental e as tomadas de ações precipitadas e tendenciosas do Führer levaram a Alemanha para um estágio de incapacitação de restaurar suas tropas que ali lutavam durante a Guerra, tampouco a capacidade de integrar uma reserva que fosse capaz de enfrentar a ameaça

soviética.

Para tanto, após a retomada de Kharkov, possibilitou aos nazistas o restabelecimento da linha defensiva da Frente Oriental, que se estendia da cidade de Leningrado, ao Norte, até Rostov, ao sul, com aproximadamente 2800 km de extensão. Nessa conjuntura, pode-se notar que com os danos sofridos pelo Exército Alemão já supracitado, e com uma frente defensiva excessivamente grande; estrategicamente não era adequado permanecer em tal situação.

Por esse motivo, a OKW, traduzido do alemão significa Alto Comando das Forças Armadas, “submeteu uma avaliação para a Hitler que concluiu que [...] Citadel devia ser cancelada. O relatório também recomendou que uma reserva operacional forte [...] fosse organizada tanto no Leste quanto na Alemanha” (CROSS, 2008, p. 146). Sendo assim, o questionamento sobre a real necessidade de levar a situação mais adiante se tornou mais notável ao perceber que a linha defensiva continha um saliente que envolvia justamente a cidade de Kursk.

Sob esta óptica, o alto escalão nazista informou que o saliente poderia proporcionar ou uma oportunidade, caso a estratégia de Von Manstein e outros líderes Militares fossem seguidos, ou uma ameaça, uma vez que possibilitaria aos soviéticos realizarem uma penetração na linha defensiva e, dessa forma, atacar tanto o flanco do Grupo de Exército do Centro, comandada por Von Kluge, quanto o Grupo de Exército do Sul, comandada por Von Manstein.

Sob este enquadramento, Von Manstein explanou ao Führer sobre as reais possibilidades de realizar este conflito, tendo em vista todo cenário desfavorável aos Alemães. Realizado anteriormente, o Marechal pensava em realizar outro movimento retrógrado diante do conflito de Kursk e, assim, executar uma contra ofensiva aos soviéticos trocando espaço por tempo. Tal estratégia seria capaz de impor aos Russos uma desvantagem considerável, além de não necessitar de uma reserva robusta. Entretanto, Hitler, novamente, não estava disposto a ceder terreno para a URSS. Segundo Cross (2008, p. 93):

Ele sugeriu que o Ostherr esperasse pelo ataque soviético que quase certamente seria lançado [...]. A resposta alemã, sugeriu Manstein, seria ceder terreno, retirando-se totalmente da Bacia de Donets, e então lançar um esmagador contragolpe na região de Kiev contra o estendido flanco norte da ofensiva russa, virando a mesa sobre o inimigo e fechando sua frente no sul.

Contrariando, então, seus Chefes Militares, Adolf Hitler atua novamente de forma particular, conforme os seus desejos, ignorando assim, outros dois líderes militares. Um deles foi o Marechal Heinz Guderian, inspetor-geral das tropas blindadas, que apontava o

cancelamento da Operação Citadel, conforme é narrado por Cross (2008, p. 105):

Nós apenas acabamos de completar a reorganização e reequipagem de nossa Frente Leste; se atacássemos de acordo com o plano do chefe de Estado-Maior. Seria certo que sofreríamos perdas pesadas de carros-de-combate (sic), que não estaríamos em posição de substituir, em 1943; pelo contrário, deveríamos dedicar nossa nova produção de blindados para a Frente Ocidental, a fim de ter reservas móveis disponíveis para usar contra o desembarque aliado que pode ser esperado, com certeza, para 1944.

Com isso, Hitler ordena o ataque em Kursk, mesmo não possuindo uma reserva forte o suficiente para atacar a posição que estava fortemente defendida pelos soviéticos, sem qualquer base doutrinária e tampouco seguindo os conselhos de seus militares mais experientes em combates. Isso mostrou que, apesar de ter obtido muitas conquistas através de sua audácia, também foi responsável pela derrota Nazista nos campos de batalhas por meio de sua inexperiência em conflitos e seu enorme egocentrismo.

Tais atitudes levaram o Exército Alemão a uma derrocada final proveniente da Batalha de kursk. A falta de compreensão estratégica e doutrinária-militar de Hitler custou todo esforço realizado pelos seus generais. Isso se deve ao fato de sua ação ter gerado grande desgaste aos meios blindados alemães, ignorando totalmente o método mais eficaz de combate da época, a *Blitzkrieg*, devido a grande eficiência da defesa soviética. Posteriormente, será abordado nesse trabalho o esquema de manobra da Batalha de Kursk e por que a atitude de Hitler levou a derrota Alemã na Guerra, levantando assim, todas as ações executadas nessa Batalha.

Percebe-se, portanto, que a derrota do Exército Alemão na Batalha de Kursk foi a delimitação da trilha que a Guerra percorria, uma vez que tal batalha gerou aos nazistas perdas irreparáveis tanto em pessoal quanto em material. Já muito fadigado de longas batalhas contras os Russos e a extensão de conflitos desnecessários na frente Oriente, fez com que Alemanha de Hitler acabasse perdendo, de fato, força em suas tropas blindadas e, assim, sendo incapaz de renovar suas reservas para os conflitos subsequentes.

2.4.1 Análise da doutrina Alemã e os princípios de Guerra

A doutrina Alemã na Segunda Guerra Mundial era simples, porém muito eficaz, pois era baseada na *Blitzkrieg* citada anteriormente. Nesse contexto, os aspectos mais evidentes dessa doutrina presente em, basicamente, todos os conflitos que Alemanha estava envolvida, era a rapidez e a agressividade.

Em resumo, a doutrina alemã consistia em:

Caso tivesse que romper uma posição defensiva inimiga fortemente defendida, então, no futuro, as divisões blindadas pesadas deverão abrir o caminho para os carros leves e para as tropas motorizadas e a cavalo que vêm atrás delas. [...] De qualquer modo, os combates de encontro serão realizados com a participação dos carros de combate, em terreno favorável e nas batalhas nas quais as forças blindadas façam a diferença e não ao contrário. (GUDERIAN, 2009, p. 184).

Diante disso, durante o período de 5 de Julho a 23 de agosto de 1943, quando ocorreu a batalha de Kursk, a Alemanha chefiada pelo *Führer* Hitler tinha a intenção de manter o saliente de Kursk, mesmo sendo contrariado pelos seus comandantes de fração mais experientes.

Diante dessa situação, duas linhas de ação foram levantadas pela OKW: a primeira seria realizar um contra-ataque no saliente de Kursk e, para isso, a manobra sugerida pelo General Von Manstein seria continuar realizando um movimento retrógrado iniciado em Karkhov, trocando o espaço, inicialmente, mantido por uma finta, a fim de contra atacar os soviéticos. Tal manobra poderia resultar no uso eficiente do Princípio de Guerra Surpresa, além de fornecer aos nazistas a vantagem de uma demanda menor do uso da reserva do que em uma ação ofensiva. Como consequência dessa ação, a perda territorial seria inevitável, fator este preponderante para a decisão contrária de Hitler.

Ele sugeriu que o Ostherr esperasse pelo ataque soviético que quase certamente seria lançado [...]. A resposta alemã, sugeriu Manstein, seria ceder terreno, retirando-se totalmente da Bacia de Donets, e então lançar um esmagador contragolpe na região de Kiev contra o estendido flanco norte da ofensiva russa, virando a mesa sobre o inimigo e fechando sua frente no sul. (CROSS, 2008, p. 93).

Por outro lado, a outra solução, de menor aceitação por parte dos oficiais gerais do exército germânico, seria a de realizar uma ofensiva utilizando, assim, a capacidade máxima da reserva blindada, em troca de manter o saliente de Kursk. Nesse contexto, por mais que o *Führer* fosse orientado por Von Manstein e Heinz Guderian, Inspetor-geral de Tropas Blindadas, de que a reserva estava relativamente fraca em comparação aos soviéticos e que a tropa alemã acabara de se reorganizar, Adolf Hitler decide manter o terreno e lançar uma ofensiva diante do oponente.

Sendo assim, as tropas nazistas foram divididas em duas frentes: o grupo de Exército Sul, liderada por Von Manstein, e o grupo de exército do centro, liderado pelo general Von Klunge, responsável pela porção norte.

Sob esta óptica, a ideia do alto comando nazista era, pois, envolver as tropas soviéticas

que se encontravam em Kursk, realizando, assim, uma manobra que consistia em um ataque coordenado com o Exército do centro e do Sul, ambos como objetivo principal a cidade de Kursk. O principal esforço estaria voltado para a destruição da reserva blindada inimiga, cercado e destruindo os soviéticos por meio da *blitzkrieg* (CROSS, 2008).

Para entender melhor como foi realizada a manobra ao norte, segundo Jurado e Cardona (2009, p. 83-84):

O Grupo de Exércitos Central executaria sua parte por meio do 9º Exército, liderado por um general excepcionalmente qualificado: Walter Model. Além do seu talento militar, tinha a reputação de ser muito devotado a Hitler e, portanto, muito confiável. Sua situação estratégica era relativamente arriscada, pois o ponto de partida de sua ofensiva estava no chamado saliente de Orel, no qual as linhas alemãs adentravam em território russo, de modo que poderia ser vítima de uma contraofensiva sobre sua retaguarda a qualquer momento. Por essa razão, a ideia de manobra do marechal de campo Walter Model era romper as linhas usando basicamente suas divisões de infantaria, apoiadas por seus grupos de canhões de assalto. Depois de romper a frente, seria a hora de lançar, pela brecha, suas divisões Panzers.

Já ao sul,

Seria comandada diretamente pelo marechal Erich Von Manstein, comandante do Grupo de Exércitos do Sul, com dois grandes grupamentos: o 4º Exército Panzer, do general Hermann Hoth, e o destacamento do Exército do general Werner Kempf [...] Manstein pensava em usar duas pontas de lança divergentes: o 4º Exército Panzer atacaria diretamente para o Norte e o Destacamento Kempf o faria para o nordeste, partindo de suas posições situadas, respectivamente, a oeste e leste da cidade de Belgorod [...] Como conseqüência de tudo aqui exposto, a ideia de manobra de Manstein era muito mais ofensiva: as divisões Panzers e de granadeiros blindados seriam responsáveis por realizar a ruptura em seu setor. (JURADO; CARDONA; 2009, p. 85).

Portanto, fica claro que a estratégia da Alemanha era lançar uma ofensiva sobre Kursk, aproveitando-se de sua potência de fogo e mobilidade. Dessa forma, alinhando a manobra citada com a doutrina de *Blitzkrieg*, os alemães tentariam realizar um ataque utilizando-se da surpresa, ou seja, impedir que inimigo tivesse tempo suficiente para se reorganizar e contra atacar, negando, assim, o tempo de reação do oponente.

Entretanto, com a eficaz rede de inteligência da URSS, a surpresa do ataque alemão ficou deficiente, conforme Cross (2008, p. 60) diz:

Como um menino, com um trem de brinquedo, Hitler sempre queria usar suas novas armas assim que estivessem disponíveis, ignorando as vantagens da surpresa e emprego da massa em condições favoráveis. Em vez disso, o primeiro lote de Tigers foi lançado, em ação, na operação secundária nas florestas pantanosas, próximas de Leningrado, onde o terreno era bastante inadequado. Arrastando-se em fila indiana ao longo dos caminhos da floresta, os Tigers foram abatidos por canhões

anticarrosde-combate (sic) russos.

Além disso, valem ressaltar como era realizada, detalhadamente, as manobras nas ofensivas alemãs. Nesse sentido, os comandantes das tropas blindadas nazistas preferiam adotar a tática de *Panzerkeil*, que significa cunha blindada. Nessa formação as tropas blindadas formavam uma composição de vários V seguidos, sendo os blindados mais pesados posicionados na vanguarda (com o vértice apontado para a frente) a fim de resistir os golpes mais fortes e avançarem até romper a linha de defesa inimiga. Por conseguinte, os blindados de maior mobilidade e a infantaria vinham a retaguarda para explorar e consolidar o terreno.

Conclui-se, portanto, que a Alemanha não utilizou de maneira mais adequada a doutrina militar vigente na época. Tal motivo se deve pelo fato dos nazistas terem perdido o conflito no momento mais relevante do rumo da Guerra. Nesse contexto, a derrota foi consequência de uma manobra mal planejada, uma vez que, para os alemães, o momento da Batalha de Kursk deveria se traduzir na cautela e na certeza da vitória.

Entretanto, a prepotência de Hitler somado a sua falta de experiência em doutrinas militares fez com que as tropas blindadas alemãs laçassem sobre a URSS uma ofensiva, mesmo sendo assessorado pelos seus comandantes militares do contrário. Nesse contexto, a falta de um estudo prévio do terreno e da defesa montada pelos soviéticos alinhada com o fato da reserva blindada estar pouco preparada culminou na derrocada alemã e, conseqüentemente, na vitória da defesa da URSS.

2.4.2 Análise da doutrina Soviética e os princípios de Guerra

Diferentemente da doutrina alemã, a doutrina Soviética era baseada numa defesa amplamente estruturada e, estrategicamente, em ofensivas precisas. Nesse contexto, com o avançar das tropas soviéticas sentido Leste-Oeste após a vitória da Batalha de Stalingrado, o levantamento de informações a respeito das condições das tropas alemãs foi sendo estabelecido.

Dessa forma, a conclusão ficou clara para o alto comando soviético que a manutenção da impulsão do ataque e a fraca reserva da Alemanha se tornaram pontos-chave para o Exército soviético. Tal fato é citado no relatório do Marechal Zhukov, Vice Comandante Supremo do Exército Vermelho: “Em razão da falta de grandes reservas, o inimigo terá que limitar sua ofensiva” (CROSS, 2008, p. 114).

A esta altura do conflito da frente oriental da 2ª GM, a vitória da Batalha de Kursk era

indispensável e o Exército Vermelho tinha ciência de tal importância. Sob esta óptica, o estudo detalhado, previamente, da região de Kursk foi realizado sob as ordens do Marechal Zhukov e, com isso, pode ser levantado informações que traçariam as manobras da URSS (CROSS, 2008).

Dessa forma, um reconhecimento aéreo foi feito e junto a ele um relatório para Stalin, Chefe do Estado da URSS, foi confeccionado pelo Marechal Zhukov propondo uma ofensiva por parte dos nazistas na frente central e Voronezh, além de precisar uma concentração de meios blindados de 2500 CC. Conforme Heinz Guderian conclui sobre tal reconhecimento:

Os russos estavam preparando posições defensivas fundas e muito fortes, exatamente naquelas áreas por onde o ataque dos dois grupos de exército entraria. Os russos já haviam retirado o grosso de suas formações móveis da área frontal do saliente; em antecipação a um ataque de pinça, como nosso plano propunha. Eles fortaleceram os pontos de nossas possíveis rupturas. (CROSS, 2008, p. 104).

Aconselhou, portanto, que uma defesa em profundidade anti carro fosse realizada a fim de desgastar o Exército Alemão, como diz no relatório: “seria melhor se desgastássemos o inimigo com nossas defesas e destruíssemos seus carros de combate (sic), e só então, depois de ter posicionado reservas frescas, partir para uma ofensiva geral” (CROSS, 2008, p. 116).

O correto levantamento das informações e o adequado uso da inteligência soviética proporcionou ao Exército Vermelho a antecipação das manobras no teatro de operações e a maior eficiência no emprego da Surpresa.

Nesse contexto, a confecção da reforçada defesa soviética foi realizada da seguinte maneira: múltiplas linhas defensivas tendo três linhas principais com várias camadas de fortificação, utilizando-se de extensos campos minados e obstáculos de engenharia; pontos de resistência compostos por trincheiras e casamatas e equipados com armamentos anti-carro e metralhadoras; reservas móveis a retaguarda das linhas defensivas a fim de realizar ataques oportunos e emboscadas quando os alemães estivessem já exauridos.

Nesse sentido, a defesa em posição feita pelo Exército Vermelho contou com os seguintes aspectos: apropriada utilização do terreno, apoio mútuo; defesa em todas as direções; defesa em profundidade (BRASIL, 2017, p. 4-3).

Com isso, é notória diferença das manobras executadas pelas partes beligerantes, sobretudo os soviéticos, uma vez que eles foram capazes de realizar uma defesa competente o suficiente para sustentar e desgastar as investidas da reserva nazista através de defesas em posição, uso da inteligência e o eficaz uso da surpresa em contra ataques oportunos e emboscadas.

Sendo assim, é possível concluir que, diferentemente da Alemanha, Stalin aceitou o conselho de seus comandantes e, por isso, aplicou de maneira mais acertiva a manobra na Batalha de Kursk. Nesse contexto, pôde-se observar que os estudos prévios, por parte da URSS, sobre o inimigo e terreno possibilitou aos comandantes o planejamento detalhado de uma defesa bem estruturada. Dessa forma, a manobra defensiva por parte dos soviéticos proporcionou êxito sobre a Alemanha, uma vez que a vitória do Exército Vermelho foi consequência direta das ações tomadas somadas ao bom uso da Surpresa.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Esta seção destina-se a apresentar a trajetória percorrida para solucionar o problema de pesquisa, detalhando os processos necessários para atingir os objetivos já citados. Dessa forma, no decorrer do trabalho, foi realizado um estudo sobre as utilizações de blindados e os princípios de guerra, baseando-se nas doutrinas militares das partes envolvidas durante a Batalha de Kursk.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para a confecção deste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica, a fim de embasar o referencial teórico referente ao tema apresentado, tendo em vista que procura “desenvolve-se tentando explicar um problema e utilizando o conhecimento disponível a partir de teorias publicadas em livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos etc” (AMAN, 2019, p. 58); pesquisando e estudando todos os conhecimentos relacionados ao uso de blindados na batalha de Kursk e às doutrinas utilizadas pelas partes envolvidas. Conforme Köche explica, pesquisa bibliográfica é:

a) para ampliar o grau de conhecimento em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses; c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema. (KÖCHE, 2000, p. 122).

Portando, conclui-se que é uma pesquisa bibliográfica, pois a coleta de dados foi realizada através de buscas bibliográficas e documentais, bem como em livros, sites especializados, artigos de opinião e trabalhos de conclusão de curso.

Esta pesquisa caracterizou-se quanto à abordagem sendo do tipo mista, ou seja, tanto em qualitativa quanto quantitativa. Tal motivo se deu ao fato de que no transcurso da leitura do trabalho situações que são apresentadas de maneira esclarecedora, a fim de elucidar e auxiliar na melhor compreensão dos questionamentos propostos analisando, assim, contextos particulares e complexos.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é caracterizada pela “subjetividade, que está centralizado no olhar do pesquisador, que deve ter um certo distanciamento crítico do fato

analisado, até mesmo como forma de dar confiabilidade aos resultados apresentados” (ROESLER *et al.*, 2019, p.57).

Além disso, é quantitativa, pois aborda dados técnicos a cerca dos blindados utilizados no conflito. Tais informações serviram de embasamento para conclusões sobre o rumo da Batalha e explicações objetivas dos motivos que levaram o sucesso dos soviéticos sobre os alemães. Por isso, parte do trabalho busca garantir a precisão dos resultados encontrados, bem como a prevenção de alterações na análise de variáveis e, dessa forma, trazer maior segurança e objetividade nos dados pesquisados. (AMAN, 2019)

3.2 MÉTODO DE PESQUISA

Quanto ao método de pesquisa, verifica-se que foi utilizado o método histórico, tendo como base para pesquisa e estudo os textos contidos em documentos, livros, artigos científicos, revistas e sites relacionados, uma vez que, conforme o *Livro de Iniciação à Pesquisa Científica*, “a validade do conhecimento produzido pela investigação histórica tem relação direta com as fontes de informações sobre os fatos ocorridos em tempo e espaço determinados” (AMAN, 2019, p. 48).

É caracterizado método histórico, pois segundo o Livro de Iniciação à Pesquisa Científica “Três passos são considerados essenciais na produção de um trabalho histórico: 1) levantamento de dados com tempo e espaço determinados; 2) avaliação crítica destes dados e, finalmente, 3) apresentação dos fatos, interpretação e conclusões” (AMAN, 2019, p.48).

Nesse contexto, percebe-se que durante o discorrer do referencial teórico deste trabalho foi levantando dados, informações e fatos sobre o transcurso da 2ª GM até a Batalha de Kursk, sobre os blindados, terreno e condições meteorológica e, por fim, as doutrinas militares utilizadas pelas partes beligerantes.

Além disso, pode-se afirmar que tais levantamentos informacionais geraram base suficiente para tecer críticas a respeito dos acontecimentos na Batalha de Kursk conforme os dados apresentados. É possível, portanto, observar essas análises ao final de cada assunto específico do referencial teórico e, posteriormente, nos resultados e discussões de maneira mais detalhada.

Por fim, a apresentação dos fatos, interpretação e conclusão são aspectos observados durante todo o transcurso deste trabalho. Nesse contexto, a formulação completa desta pesquisa resulta no pleno entendimento sobre o tema central tratado, uma vez que os fatos são apresentados, posteriormente interpretados e, por fim, uma conclusão sobre o que foi

abordado. Assim, nota-se que os três passos para caracterizar o método histórico foram atingidos.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

Com a finalidade de desenvolver da maneira mais assertiva o tema em questão, o trabalho foi dividido em quatro principais fases para que, assim, seja possível nortear e guiar o trabalho até a sua conclusão, que serão abordados a seguir.

A primeira fase é caracterizada pela pesquisa dos principais assuntos e conteúdos mais relevantes para o desenvolvimento deste tema. Dito isso, foi realizado uma busca em manuais de instrução do Exército Brasileiro e livros referentes a doutrinas alemãs durante a 2ª GM, a fim de embasar os conceitos básicos referentes a assuntos de doutrinas militares e o entendimento da manobra mais usada pelos nazistas, a *Blitzkrieg*.

Dessa forma, o manual e o livro que foi utilizado é Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 – Doutrina Militar Terrestre e o livro “Introdução ao Estudo de História Militar Geral”. Tais documentos foram fundamentais para elucidar os conceitos de doutrina militar, sobretudo, os princípios de guerra Manobra e Surpresa, além de, fundamentar o que foi a *Blitzkrieg*.

A segunda fase caracteriza-se pela contextualização de todo o antecedente histórico da própria Batalha de Kursk situando, assim, a monografia no espaço, tempo, política e economia. Vale ressaltar, ainda, que a fim de complementar a explanação acerca de como foi planejado e executado o transcurso da 2ª GM por ambas as partes, foi feita uma pesquisa sobre o terreno, condições meteorológicas e os blindados usados. Dessa forma, foi possível gerar uma consciência situacional de maneira mais ampla.

A terceira fase é caracteriza pela explanação da Batalha de Kursk, especificamente, no que tange ao uso da Manobra e Surpresa tanto pela Alemanha quanto pela URSS. Dessa forma, são abordadas de maneira mais detalhada as ações tomadas pelos dois Exércitos envolvidos mostrando, assim, a manobra utilizada e a surpresa como fator ponderável para a vitória do Exército Vermelho sobre os nazistas.

A quarta e última fase se caracteriza pela conclusão desta monografia, buscando alinhar os fatos apresentados, juntamente, com o resultado da Batalha. Dessa forma, esta fase terá a finalidade de mostrar quais foram os ensinamentos colhidos deste conflito respondendo, assim, a problemática que o trabalho se comprometeu em estudar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dado o exposto, é evidente que a Batalha de Kursk foi um evento marcante na história do mundo, principalmente, no assunto militar, uma vez que tal conflito serviu de subsídios para a extração de diversos ensinamentos como: o correto uso dos blindados, estudo do terreno e condições meteorológicas e, alinhado a esses fatores, as Manobras e a Surpresa como elementos principais para a vitória da URSS sobre a Alemanha.

Nesse contexto, é possível realizar as seguintes associações dos resultados obtidos com a problemática do trabalho em questão: nota-se que, antes de tudo, um comandante deve sempre dar atenção aos assessoramentos de seus subordinados para que a melhor linha de ação seja traçada. Além disso, é de suma importância o conhecimento prévio do terreno, condições meteorológicas e os meios inimigos empregados para que, assim, o planejamento da manobra a ser executada seja calcado nas doutrinas militares vigentes e diminua a chance de cometer erros.

Com isso, pode-se concluir que referente ao primeiro aspecto abordado acima, o erro de Hitler em ignorar o assessoramento de Von Manstein comprometeu toda a trajetória da Frente Oriental e, conseqüentemente, o fim da Guerra. Em contrapartida, Stalin seguiu as orientações emandas pelos seus comandantes do Exército Vermelho, proporcionando-lhe um dos motivos para a vitória soviética da Batalha de Kursk.

Por fim, nota-se que as diferentes características dos blindados empregados pelas partes beligerantes podem ser ou não potencializados conforme o terreno e condições meteorológicas apresentadas. Sob esta óptica, como o relevo de Kursk era, basicamente planícies, favorecia positivamente os *Tiger I*, uma vez que possuíam alcance do armamento mais longo. Entretanto, a presença de bosques e diversos rios no saliente apresentaram-se como aspectos negativos para os alemães, pois dificultaram a mobilidade e flexibilidade das tropas blindadas nazistas devido ao peso elevado do CC, diferentemente, dos soviéticos e os T-34 que eram mais leves e rápidos. Sendo assim, proporcionou maior vantagem para a defensiva soviética e maior desvantagem para a ofensiva alemã.

Vale ressaltar que referente às condições meteorológicas ambas as partes foram afetadas negativamente, uma vez que tanto a URSS quanto a Alemanha tiveram limitações quanto ao uso do blindado devido ao congelamento do solo. Além disso, as tropas não estavam preparadas o suficiente para aguentarem o frio resultando, dessa forma, na queda do ímpeto combativo e moral dos soldados.

Conclui-se, portanto, que tais conceitos não podem ser negligenciados, uma vez que

erros e acertos foram cometidos e estes estão, detalhadamente, previstos nos diversos manuais de doutrina do EB. Somente assim, o Exército alcançará êxito em possíveis combates futuros, além de prevenir que erros já cometidos sejam cometidos novamente proporcionando, dessa maneira, a constante atualização e desenvolvimentos de doutrinas militares.

Dito isso, em relação aos blindados é notória a evolução tecnológica que ocorreu durante o período da 2ª GM, principalmente a evolução tecnológica por parte dos alemães. Entretanto, não só a Alemanha, como também outras nações foram capazes de aprimorar seus meios de combate militar, neste caso, tornando-se mais relevante no que tange aos CC. Nesse contexto, a URSS foi capaz de igualar seus estudos tecnológicos aos dos alemães, sobressaindo-se pelo expressivo número de meios dispostos na defesa realizada em Kursk e a correta leitura do campo de Batalha por parte dos comandantes proporcionando, assim, a melhor Manobra e a Surpresa.

Além disso, é indissociável o fator do estudo de terreno e condições meteorológicas com o uso dos blindados, uma vez que ambos interferem diretamente nas possibilidades e limitações que o CC é capaz de executar. Nesse sentido, analisar a topografia, hidrografia, neblina, precipitação e outros agentes naturais se torna fundamental para o emprego dos blindados, pois influencia diretamente nos campos de tiro, na progressão e Principalmente na Manobra a ser adotada e na Surpresa.

Alinhando, portanto, a tecnologia dos CC desenvolvidas a época com os estudos de terreno, condições meteorológicas e meios inimigos, é possível gerar ao comandante diversas linhas de ações e, com isso, planejar e executar uma Manobra. Dito isso, a análise das manobras executadas nesse conflito se torna assunto de extrema importância para o tema central deste trabalho, uma vez que tal evento serviu de embasamento teórico e prático para a criação de diversas doutrinas militares pós 2ª GM.

Sob esta óptica, analisando, primeiramente, a manobra por parte da Alemanha, é evidente que foi realizada uma ofensiva, uma vez que foi executado um ataque coordenado no saliente de kursk com o Exército do centro e do sul. Conforme o manual EB70-MC-10.223, a ofensiva caracteriza-se por:

Operações terrestres agressivas nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior, no local e no momento decisivo, e aplicá-lo para destruir ou neutralizar suas forças por meio do fogo, do movimento e da ação de choque. (BRASIL, 2017, 3-1).

Dessa forma, a clara intenção de Hitler era destruir as tropas soviéticas na posição

infringindo, assim, o máximo de dano ao inimigo para aproveitar o êxito do ataque e marchar até Moscou. Para isso, é importante compreender o que é um ataque coordenado que, segundo o Manual de Campanha – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado:

O Atq Coor é uma Op Ofs que consiste na combinação do fogo, movimento e ação de choque contra uma resistência ou posição defensiva (P Def) do Ini, sobre o qual as informações disponíveis indicam a necessidade de um planejamento completo. (BRASIL, 2021, 4-11).

Ignorando fortemente o assessoramento de um de seus comandantes mais experientes, Erich Von Manstein, o Chefe de Estado Alemão decidiu, contrariando todos os estudos táticos do teatro de operações realizado pelos generais, realizar uma ofensiva com uma reserva relativamente fraca em comparação a URSS e, além disso, atacar tropas fortemente aferradas no terreno com defesas extremamente desgastante e profunda. Diante disso, “O comandante deve ter poder relativo de combate superior em seu ataque principal, a fim de destruir o inimigo no momento e no local escolhidos” (BRASIL, 2017, 3-2). Além disso, conforme o Manual de Campanha – Operações:

Na frente selecionada, o comandante deve evitar a parte mais forte do dispositivo inimigo, atraí-lo para fora de suas posições defensivas, isolá-lo de suas linhas de suprimento e forçá-lo a lutar numa direção não esperada e em terreno não preparado para a defesa. (BRASIL, 2017, 3-2)

Em contrapartida, o mais adequado para a Alemanha Nazista naquele momento era executar uma defesa em posição, uma vez que acabara de realizar uma exitosa retirada e, por consequência, a reorganização da tropa estava ainda em consolidação, ou seja, uma reserva pouco preparada. Nesse contexto, o mais ideal, de acordo com Von Manstein, seria focar na elaboração de uma defesa no saliente de Kursk para iludir as tropas soviéticas e, no tempo certo, realizar um contra ataque se utilizando da iniciativa e surpresa com o menor desgaste possível da tropa nazista como prevê o Manual de Campanha – Operações:

Normalmente, as partes importantes do terreno são designadas como objetivos; todavia, forças oponentes podem ser escolhidas como tal. A destruição do inimigo pode não ser vantajosa, uma vez que poderá levar a muitas perdas materiais e humanas. O êxito será obtido no momento em que se consiga neutralizar a sua vontade de resistência com o menor desgaste de nossas forças. (BRASIL, 2017, 3-3).

Constata-se, portanto, que a prepotência de Adolf Hitler em ignorar o assessoramento de Von Manstein em realizar uma defesa na região do saliente de Kurk e realizar uma

ofensiva caracterizada por um ataque coordenado, mesmo possuindo inferioridade nos meios e uma reserva pouco preparada foi responsável pela derrocada final da Alemanha no contexto da frente oriental na 2ª GM.

Com isso, é evidente que tal evento serviu como um arcabouço de aprendizados em conflitos pós 2ª GM, uma vez que as manobras executadas utilizando blindados nos campos de batalhas foram aplicadas de maneira a proporcionar ou não uma vitória decisória para o desfecho da Guerra. Além disso, é possível perceber que os manuais utilizados neste trabalho e no Exército Brasileiro são fontes de estudo para os dias atuais no que tange assuntos referentes a conflitos militares ratificando, assim, os erros e acertos cometidos na Batalha de Kursk e, dessa forma, caracteriza e define quando e quais devem ser as táticas, técnicas e procedimentos a serem adotados para realizar as ações previstas nos manuais.

Analogamente, faz-se necessário analisar quais foram as ações tomadas pelos soviéticos frente à ofensiva dos alemães, pois da mesma que toda ação possui uma reação, toda erro produz uma oportunidade análise de melhoria e todo acerto ratifica as ações tomadas de maneira mais correta.

Nesse contexto, diferentemente de Adolf Hitler, o Chefe do Estado soviético, Stalin, aceitou de maneira mais sábia o assessoramento de seus comandantes militares sugerindo, dessa forma, que as tropas realizassem uma defesa em profundidade com o objetivo de desgastar a reserva alemã. Sendo assim, foi realizada uma defesa em posição, mais especificamente em Kursk, uma vez que os soviéticos já possuíam informações privilegiadas e antecipadas. Segundo o Manual de Campanha – Operações, Operações defensivas são:

Operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2017, 3-8)

Nota-se, portanto, que a intenção do Exército Vermelho esteve alinhada com as doutrinas militares dos dias atuais, uma vez que a ideia do alto comando soviético foi materializada com uma estruturação bem definida da defesa de Kursk a fim de proporcionar desgaste e realizar contra-ataque no momento mais oportuno infligindo, assim, o princípio da Surpresa e condições favoráveis para a retomada de uma ofensiva.

Sob esta óptica, o aprofundamento da defesa realizada somada a diversas áreas de campos minados, proporcionou às tropas blindadas da URSS um aproveitamento mais exitoso no

combate, pois além de possuir uma reserva mais robusta que a da Alemanha conseguiu também empregar melhor a surpresa e a contra-ofensiva como consequência o desgaste das forças blindadas alemãs. Segundo Cross (2008, p. 118), na defesa a:

Prioridade seria dada para a construção de um sistema defensivo profundamente escalonado, dentro do saliente de Kursk [...]. As tropas deveriam entrincheira-se , uma tarefa para a qual eles estavam perfeitamente ajustados por temperamento e experiência. Ao mesmo tempo, a estratégia defensiva soviética seria reforçada com a criação de uma poderosa reserva no leste de Kursk.

O conhecimento prévio da inteligência da URSS possibilitou a melhor decisão a ser tomada pelos comandantes da época que permitiu, portanto, analisar a situação e estabelecer a manobra frente ao ocorrido. Conforme o Manual de Campanha – Operações, “o comandante pode deliberadamente empreender operações defensivas em combinação com a dissimulação, por exemplo, para destruir o inimigo” (BRASIL, 2017, 3-8). Segundo Cross (2008, p. 104):

Os russos estavam preparando posições defensivas fundas e muito fortes, exatamente naquelas áreas por onde o ataque dos dois grupos de exército entraria. Os russos já haviam retirado o grosso de suas formações móveis da área frontal do saliente; em antecipação a um ataque de pinça, como nosso plano propunha. Eles fortaleceram os pontos de nossas possíveis rupturas.

Nesse contexto, o Exército Vermelho alinhou o seu meio mais tecnológico desenvolvido, os CC que se equiparavam aos CC alemãs, com a correta utilização do terreno, pois conseguiram dispor sua defesa em profundidade de forma a desgastar extremamente os nazistas com a canalização do movimento do inimiga por meio de minas terrestres, além de conseguir utilizar a Surpresa como princípio fundamental para a vitória conquistada, uma vez que não era do conhecimento alemão tamanha preparação defensiva que foi realizada.

A manobra realizada, portanto, por Stalin foi tão bem executada que proporcional a URSS a vitória da Batalha de Kursk, uma vez que conseguiu surpreender a Alemanha de Hitler com uma defesa extremamente organizada desgastando, assim, a reserva blindada do exército nazista e retomando de maneira gradual e constante a ofensiva. Nesse sentido, o Manual de Campanha – A Cavalaria nas Operações afirma o seguinte:

As tropas C Bld são particularmente aptas a realizar patrulhamentos agressivos, incursões e, principalmente, contra-ataques (C Atq), apoiadas por fogos cinéticos e não cinéticos. Estas ações constituem-se na melhor maneira de manter o espírito ofensivo no decorrer de uma operação defensiva. (BRASIL, 2018, 3-13).

Com isso, percebe-se que da mesma forma como os manuais de doutrina do Exército

Brasileiro são explanados, o tema central deste trabalho reafirma a sua importância para a concretização de doutrinas pós 2ª GM. Tal fato possibilita, através de estudos aprofundados acerca do ocorrido, a ratificação dos erros e acertos como modelos a serem seguidos para o bom desenvolvimento doutrinário militar, principalmente, no que tange ao uso de blindados em conflitos.

Por fim, pode-se afirmar que todos os fatos citados acima se associam diretamente com os objetivos específicos desta pesquisa. Tal motivo se deve ao fato de criar uma interpretação de maneira ampla e, dessa forma, compreender de forma completa como que ações ocorridas desde o início da 2ª GM até a Batalha de Kursk, juntamente com a explanação do que é Doutrina Militar, Princípios de Guerra e o que foi a *blitzkrieg* influenciaram na derrota da Alemanha e na vitória da URSS. Além disso, o terreno e condições meteorológicas, os blindados utilizados e as doutrinas praticadas pelas partes beligerantes influenciaram diretamente no resultado final do conflito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, nota-se que o tema central deste trabalho se destaca de forma a reafirmar aquilo que a própria história ensina à humanidade com os seus acontecimentos. Nesse contexto, a Batalha de Kursk foi um ponto de inflexão para o desenrolar da 2ª GM e, além disso, para os futuros estudos militares no que tange ao uso de blindados em conflitos, uma vez que tal ocorrido foi o episódio com maior registro de CC em campos de batalha.

Ao longo deste trabalho, percebe-se que diversos fatores foram fundamentais para que o resultado final da Batalha de Kursk fosse gerado e entre eles são: o correto uso dos blindados levando em consideração o terreno e as condições meteorológicas, o correto uso dos princípios de guerra Manobra e a Surpresa. Com isso, fica evidente que o tema em questão é de suma importância para os estudos referentes às doutrinas militares do EB, uma vez que a história nos serve de reafirmação de todo trabalho realizado até os dias de hoje.

Após ter realizado a análise completa das duas partes beligerantes, pode-se concluir que os manuais atuais do EB são fundamentados em acontecimentos que ocorreram no passado, sobretudo, no conflito que se baseia esse trabalho. Sob esta óptica, é possível afirmar que esta associação do passado com presente se comprova com o estudo detalhado da Manobra no teatro de operações em Kursk e a leitura dos manuais mais atuais do Exército, bem como o uso da Surpresa como fator fundamental para o desfecho do conflito.

Alinhando, portanto, o estudo do blindado como fator diferencial do conflito e as análises pautadas no objetivo geral dessa pesquisa, nota-se que a história é um acabço de aprendizados para as doutrinas mais novas, sejam dos conflitos mais antigos ou dos mais modernos. Nesse contexto, a Batalha de Kursk se destaca, pois possui grande relevância no cenário de doutrinas e CC, uma vez que os erros e acertos cometidos tanto pela Alemanha quanto pela URSS advindos de suas doutrinas possibilitou estudos futuros a respeito de novos pensamentos militares envolvendo blindados.

Atualmente, para que sejam desenvolvidas novas doutrinas para o EB é de suma importância que se faça um olhar crítico dos conflitos passados. Por exemplo, a Batalha de Kursk reafirma, até os dias hoje, o norte a ser seguido pelas novas doutrinas no que tange o uso de blindados em conflitos e ressalta a relevância dos princípios de guerra, sobretudo, a Manobra e a Surpresa, para a análise crítica de batalhas e para futuros combates.

Para que os erros da Alemanha Nazista sejam evitados e os êxitos da URSS sejam espelhados, faz-se necessário manter a constância nos estudos dos conflitos que já ocorreram ou que têm ocorrido. Pois, somente assim, a Força poderá colher os frutos proporcionados

pelos novos aprendizados e novas atualizações de doutrinas militares.

Por fim, pode-se concluir que o presente trabalho responde ao objetivo geral já citado: concluir a cerca de suas contribuições para os conflitos posteriores à 2ª GM.

Nesse sentido, os eventos em Kursk influenciaram nos conflitos posteriores à Guerra da seguinte forma: salientar a importância que o estudo de situação prévio tem nas operações, principalmente quanto a terreno, condições meteorológicas e meios inimigos empregados, pois estes influenciam diretamente na manobra a ser executada pela linha de ação definida.

Além disso, a importância que os Princípios de Guerra Manobra e Surpresa possuem frente a um conflito, uma vez que influenciam decisivamente no rumo da Batalha.

E, por fim, os erros e acertos cometidos na Batalha de Kursk, uma vez que eles atuam de sobremaneira na ratificação do emprego dos blindados vigente nas doutrinas militares mais modernas. Tal fato reforça a prevenção destes erros e a constante busca por ações corretas diante de um conflito.

REFERÊNCIAS

- AMAN. Academia Militar das Agulhas Negras. **Manual de iniciação à pesquisa científica**. Resende: Editora Acadêmica, 2019.
- BARNETT, C. (Org). **Os Generais de Hitler**. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- BRASIL. Ministério da Defesa, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.354: Regimento de Cavalaria Mecaniza**. 3. ed. Brasília, DF, 2020.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.102: Manual de fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**. 5. ed. 2019.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.222: Manual de campanha A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES**. 1. ed. 2018.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223: Manual de campanha OPERAÇÕES**. 5. ed. 2017.
- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.374: Manual de campanha ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADO**. 2. ed. 2021.
- BURNS, E. M. **História da Civilização: Do Homem das Cavernas até a Bomba Atômica** Volume II. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1952.
- CROSS, R. **Citadel: A Batalha de Kursk**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, RJ, 2008.
- GUDERIAN, H. **Achtung Panzer**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2009.
- JURADO, C.C.; CARDONA, G. **70º Aniversário da II Guerra Mundial: 1943 Batalha de Kursk Marca o Colapso do Nazismo**. São Paulo: Abril Coleções, 2009.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos De Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MORAES, A. C. R. **A antropogeografia de Ratzel: indicações. Ratzel: geografia**. Tradução. São Paulo: Ática, 1990.
- PAGET, Reginald Thomas. **Manstein, suas campanhas e seu julgamento**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1999.
- SAVIAN, J. E.; LACERDA, B. H. P. **Introdução ao Estudo de História Militar Geral**. Resende: AMAN, 2015.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2013.